

REQUERIMENTO Nº DE 2018 – CE

Requeiro, nos termos do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, no âmbito desta Comissão, para debater sobre “a percepção social acerca da qualidade da educação”, com os seguintes convidados:

- José Francisco Soares – Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE);
- João Batista Araújo e Oliveira – Presidente do Instituto Alfa e Beto;
- Ademir Almagro – Professor da Rede Municipal de Novo Horizonte;
- Representante da Confederação Nacional da Indústria – CNI;
- Representante do movimento Todos pela Educação - TPE;
- Representante do Ministério da Educação – MEC.

JUSTIFICAÇÃO

Recentemente, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o movimento Todos Pela Educação, realizou pesquisa mostrando que apenas 1/3 dos entrevistados consideram o ensino básico público como ótimo ou bom. Preocupa-nos também a trajetória negativa dos dados apurados, tendo em vista que, em 2013, cerca de metade dos entrevistados tinham essa percepção.



De acordo com a pesquisa, aumentou de 61% (em 2013) para 74% (em 2017) o percentual dos que concordam que um ensino de baixa qualidade é prejudicial para o desenvolvimento do país. A pesquisa apontou ainda também que 81% das pessoas concordam que o problema da educação no país pode ser atribuído à má gestão dos recursos destinados ao setor e que os governos não possuem o comprometimento necessário com a qualidade da educação do país (77%).

Tal percepção acerca da qualidade do ensino básico público reforça o que já vem sendo demonstrado por alguns dos indicadores de desempenho da educação brasileira na atualidade: 12 milhões de analfabetos; mais de 2 milhões de crianças e adolescentes fora da escola; metade das crianças terminam o 3^a ano do ensino fundamental sem saber ler e escrever adequadamente; os resultados do IDEB 2015 estagnados em baixíssimas notas entre 5,5 e 4,5 – nos dois níveis do Ensino Fundamental – e níveis ainda mais baixos (vergonhosos) com nota de 3,7 no Ensino Médio ; e na comparação internacional também vamos mal, ocupando as últimas posições no PISA.

Ainda segundo os dados apurados, a maioria dos brasileiros (77%) concorda que o problema da violência no Brasil se relaciona diretamente com a baixa qualidade da educação. A maioria da população também vê relação entre a educação e a ética: seis em cada dez brasileiros concordam total ou parcialmente que o problema da corrupção no Brasil se relaciona diretamente com a baixa qualidade da educação.

Não há como negar que os problemas que o Brasil está enfrentando são fruto do que (não) investimos no passado com a educação de nossas crianças. Os presídios de hoje explodem porque não fomos responsáveis o suficiente há 20-30 anos. Não por acaso, mais da metade dos presos do país

não possuem o ensino fundamental completo. A violência urbana, os assaltos, as mortes explodem hoje porque não miramos nosso olhar para a necessária revolução na educação de base. Se tivéssemos investido em educação, muito provavelmente não teríamos hoje, sob intervenção militar, a cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em clima de guerra civil. É plausível também que se tivéssemos priorizado a Educação, lá trás, os níveis de corrupção seriam bem menores e haveria necessidade de uma operação “Lava Jato” de tamanha magnitude.

Quantos Steve Jobs, Bill Gates e tantos outros gênios foram jogados à marginalidade, porque esse país não investiu maciçamente e responsabilmente em educação de qualidade para todos. Quantas mentes brilhantes e talentos notáveis estão sendo desperdiçados neste momento no Brasil por falta de um sistema educacional de qualidade que alcance todas as crianças em todo o território nacional?

Entre as causas para baixa qualidade da educação está o baixo investimento por aluno na educação de base, comparativamente muito abaixo do gasto realizado por países desenvolvidos.

Além disso, precisamos imprimir mais eficiência na aplicação dos recursos disponíveis. Pois, boa parte dos recursos destinados à educação são desperdiçados de diversas formas, dificultando ainda mais a oferta de um ensino de qualidade. Eu chamo esses desperdícios de vazamentos, pois são por onde os recursos para a educação das crianças são desviados de sua finalidade: corrupção, professores afastados da sala de aula, taxa de reprovação muito acima da média dos países desenvolvidos, greves recorrentes e inúmeros incentivos fiscais que retiram recursos que poderiam ir para educação pública. Somente com evasão e abandono escolar são perdidos quase R\$ 20 bilhões anuais. Por sua vez, os milhares de professores fora da sala de aula (por inúmeras razões, até violência), representam um



vazamento de mais de R\$ 10 bilhões ao ano, considerando que professores substitutos precisam ser contratados.

É por isso defendo que a União assuma definitivamente sua responsabilidade constitucional, visando assegurar uma escola de qualidade para todos as crianças, independentemente da sua classe social ou local de nascimento. A pífia participação anual da União, com menos de 20% no financiamento da educação básica, tem sido insuficiente para assegurar um padrão mínimo de qualidade desejado.

Partimos do pressuposto de que para alcançar uma educação básica de qualidade, como todos queremos, com um padrão mínimo aceitável em todo território nacional, somente será possível se a União puder agir mais incisivamente para sanar as grandes desigualdades da educação no País.

Com base nesse pressuposto, propus o PLS 337/2016 para que a União possa atuar diretamente na melhoria da qualidade da educação básica, sem ferir o pacto federativo. Com esse projeto, a exemplo das escolas federais de educação básica, podemos assegurar que toda escola pública tenha um padrão mínimo de qualidade, com estrutura física e equipamentos escolares modernos; regime de aulas em horário integral; e um corpo docente especializado, com plano de carreira, formação continuada e remuneração compatível com as praticadas nas escolas públicas federais. Eu já demonstrei que é possível conseguir os recursos necessários para tamanha transformação, que será feita gradualmente, ao longo dos próximos 30 anos. Mas é preciso começar já.

Ao mesmo tempo em que os resultados da pesquisa realizada pela CNI revelam a decepção da sociedade com educação ofertada às nossas crianças, também apontam para aumento da conscientização dos brasileiros acerca da importância da educação para solução das grandes questões nacionais. E é



esta mudança de percepção que pretendemos debater na audiência pública em questão.

Diante do exposto e pela relevância do assunto, solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação deste Requerimento.

Sala da Comissão, em

CRISTOVAM BUARQUE
Senador



SF/18407.64883-38